

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: _____

Data: 07.04.84

Pg.: _____

Índios ameaçam promover massacre se PM for ao Xingu

Da Sucursal de Brasília

Os txucarramães podem promover um massacre caso a Funai decida enviar força policial para resgatar a balsa sequestrada há duas semanas pelos índios. A ameaça foi feita ontem por Megaron, sobrinho do cacique Raoni, após tomar conhecimento de que o órgão tutor poderia solicitar a Polícia Militar para vasculhar a área. Irritado com a notícia, Megaron mandou dizer, num bilhete, que não transmitiria o recado aos caciques e sim que comandaria o massacre.

Até o momento, Megaron, que vem sendo preparado para um dia assumir a chefia dos txucarramães, era o elo de ligação entre a Funai e os índios. A partir de agora, o elo poderá ser cortado, uma vez que, mesmo como funcionário da Funai, Megaron também participa do movimento de sua tribo.

Ao tomar conhecimento dessa ameaça, a professora Maria Helena Romero, esposa do diretor do Parque do Xingu, antropólogo Cláudio Romero, fez um dramático apelo, pedindo aos jornalistas que avisassem toda a população brasileira sobre os riscos que envolvem seu marido e mais oito funcionários da Funai que se encontram no Cretire, acompanhados inclusive por seus filhos.

“Meu marido é amigo dos índios, sei disso, mas se a Funai não solucionar o problema, os índios poderão se revoltar e matar os brancos que estão na área. É preciso lembrar que eles são de uma cultura completamente diferente da nossa. É preciso habilidade para resolver seus problemas. Eu não posso acreditar que a Funai tenha tanta falta de tato a ponto de colocar em perigo a vida de seus funcionários. Revoltados como estão, os índios podem chegar às últimas consequências. Então eu peço que todas as mães de família, todas as esposas enviem mensagens ao ministro do Interior para ver se ele consegue resolver logo o problema”.

Há 15 dias sem notícias do marido, Maria Helena sabe apenas que “ele está bem”. Essa é a única resposta dada pela Funai. Informada sobre as acusações de insuflação que pesam sobre Cláudio Romero, afirma que “tudo isso é fruto de desconhecimento do assunto. Cláudio está no Xingu há um ano e os txucarramães, antes disso, já promoveram outros ataques. Dizer que ele comprou armas ou munições no armazém de São José do Bang-Bang é querer desviar o assunto para outro rumo”.

Helena Romero vive no sul do Parque do Xingu e veio a Brasília para tratar de problemas pessoais quando estourou o conflito.